



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E
AQUICULTURA - SEAGRI
AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA – ADAB
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Análise do componente de vigilância para febre aftosa Bahia 2020

ESTABELECIMENTOS DE ABATE

O estabelecimento de abate faz parte do sistema de vigilância para animais susceptíveis a febre aftosa e outras doenças de notificação obrigatória, construindo importante fonte de informação, uma vez que permite a coleta de dados de grande número de animais de diferentes estabelecimentos rurais e possui método padronizado para detectar sinais clínicos e patológicos, com um baixo custo.

Com o intuito de analisar os dados de vigilância em estabelecimento de abate na Bahia, a Coordenação de Vigilância Epidemiológica elaborou o presente documento, com o banco de dados, referentes ao ano de 2020, no estado da Bahia.

Considerando os lançamentos em base cadastral oficial da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), em especial as Guias de Trânsito Animal (GTA) emitidas e recebidas no Sistema de Integração Agropecuária (SIAPEC) realizamos a compilação dos dados para análise e caracterização da movimentação de espécies susceptíveis para abate no estado da Bahia no ano de 2020.

Para as análises descritivas foi utilizado o Microsoft® Excel para Office 365®, e para as análises espaciais foi utilizado o software Qgis 2.18®

Animais enviados ao abate

Na Bahia, em 2020, foram guiados ao abate, a partir da emissão de Guia de Trânsito Animal – GTA 1.186.848 animais suscetíveis à febre aftosa (Figura 1), com a maior proporção de bovinos, com 1.012.339 (84%), seguido de suínos, 159.752 (13%).

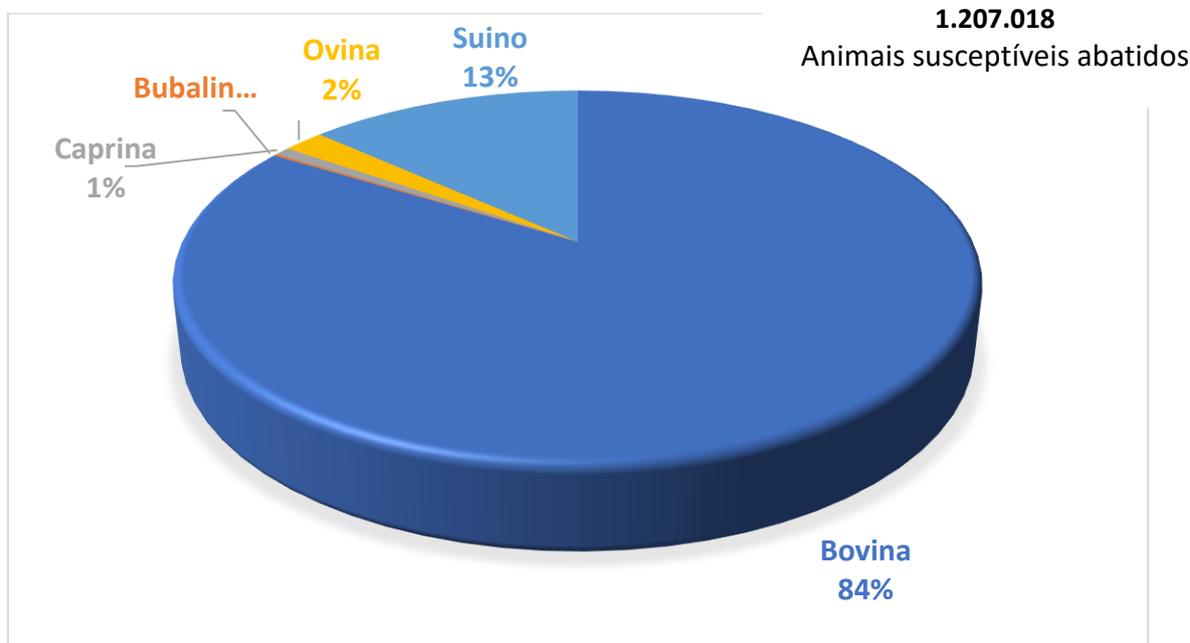


Figura 1 – Porcentagem de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate, por espécie, em 2020 na Bahia.

Fonte: SIAPEC

Considerando o abate das espécies susceptíveis para a febre aftosa, a grande maioria dos animais tem origem no próprio estado (99,4%), conforme Tabela 1. Considerando os municípios de origem na Bahia, 397 dos 417 municípios do Estado enviaram animais (Figura 2), com as dez maiores participações demonstradas na Tabela 2.

Tabela 1 – Nº e porcentagem do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2020, por UF de origem.

UF Origem	ANIMAIS	%
BA	1.199.350	99,4
SE	5.412	0,4
PE	2.097	0,2
MG	70	0,0
TO	46	0,0
PI	30	0,0
Ignorado	13	0,0
Total Geral	1.207.018	100

Fonte: SIAPEC

Tabela 2 – Nº e porcentagem do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2020, dos dez municípios de origem com maior participação.

Município Origem	ANIMAIS	%
2919553-LUIS EDUARDO MAGALHAES	65.781	5,4
2933307-VITORIA DA CONQUISTA	46.816	3,8
2903607-BIRITINGA	26.714	2,2
2910800-FEIRA DE SANTANA	26.284	2,2
2915601-ITAMARAJU	24.438	2,0
2909307-CORRENTINA	22.124	1,8
2925501-PRADO	21.603	1,8
2916401-ITAPETINGA	20.878	1,7
2915809-ITAMBE	20.104	1,6
2903201-BARREIRAS	19.137	1,6
Outros	924.608	75,9
Total Geral	1.218.487	100

Fonte: SIAPEC

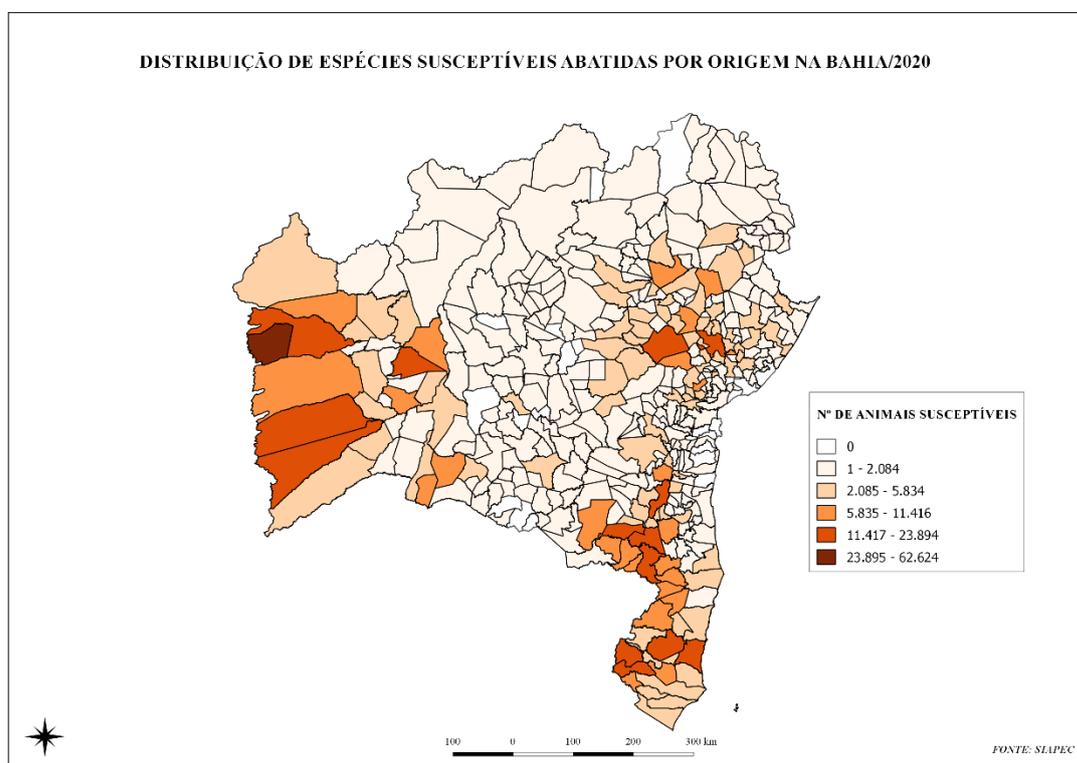


Figura 2 - Distribuição do total de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate em 2020, por município de origem na Bahia

Quando se analisa a frequência de GTAs emitidas por município, é possível verificar uma alteração na ordem dos municípios com maior emissão (Tabela 3 e Figura 3), devendo este fator estar relacionado a característica de produção em cada município ou região

Tabela 3 – Frequência de GTAs e de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate na Bahia em 2020, dos dez municípios de origem com maior participação de GTAs.

Município Origem	Nº GTA	ANIMAIS
2933307-VITORIA DA CONQUISTA	2.132	46.816
2911709-GUANAMBI	2.053	6.754
2921203-MIGUEL CALMON	1.998	4.842
2926301-RIACHAO DO JACUIPE	1.990	7.718
2910800-FEIRA DE SANTANA	1.853	26.284
2901007-AMARGOSA	1.806	5.121
2930501-SERRINHA	1.673	6.213
2903607-BIRITINGA	1.672	26.714
2919553-LUIS EDUARDO MAGALHAES	1.583	65.781
2915601-ITAMARAJU	1.560	24.438
Outros	91.747	978.669
Total Geral	110.067	1.199.350

Fonte: SIAPEC

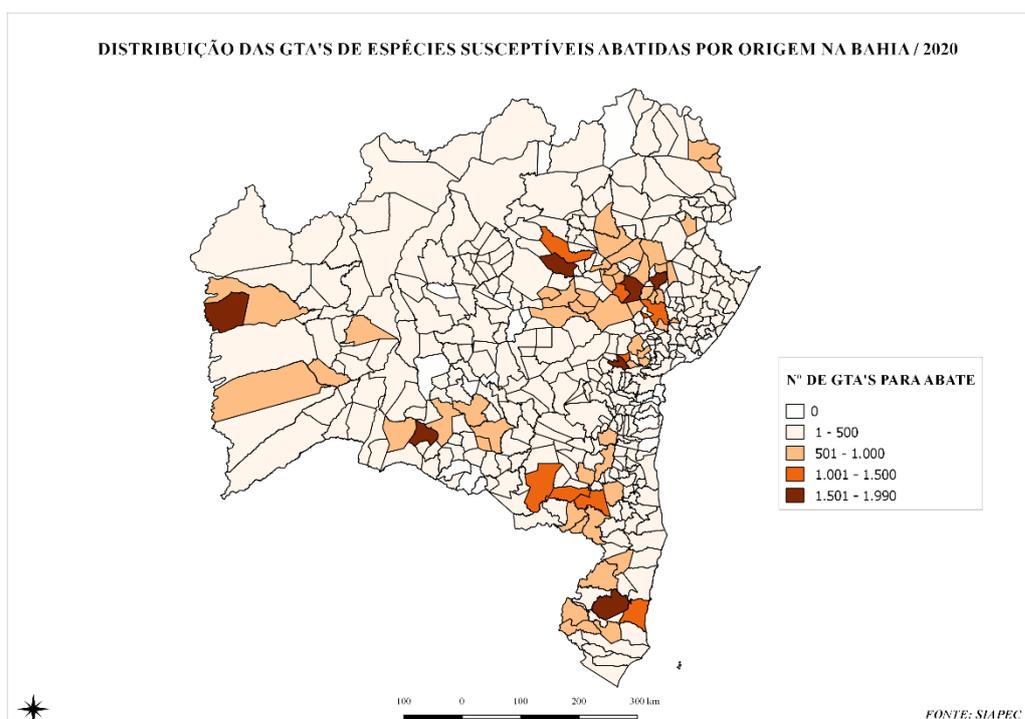


Figura 3 - Distribuição de GTAs de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate em 2020, por município de origem na Bahia

Em análise do número de animais enviados para abate por mês no ano de 2020, observa-se uma variação entre os meses (Figura 4).

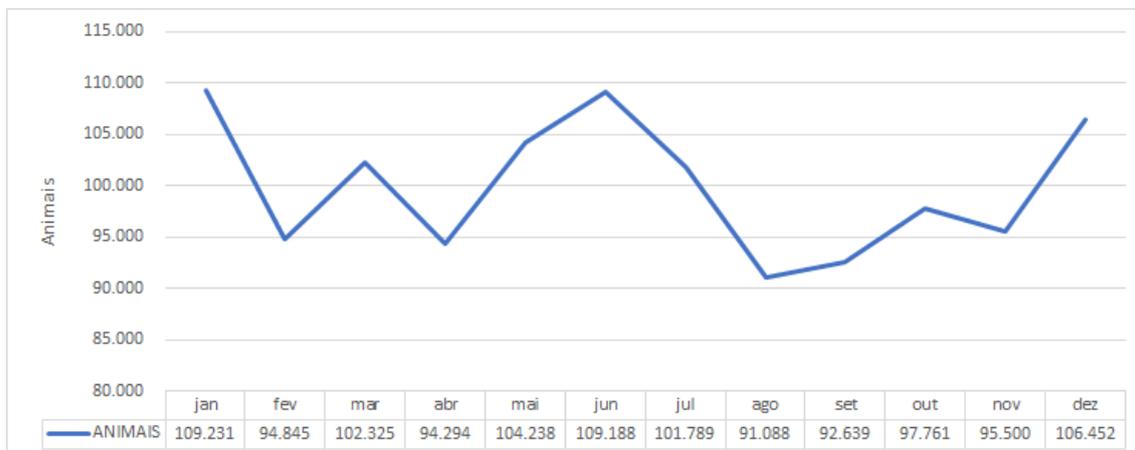


Figura 4 – Número de animais suscetíveis à febre aftosa enviados ao abate, por mês, em 2020 na Bahia.

Fonte: SIAPEC

Taxa de abate de animais suscetíveis à febre aftosa

Com vistas à análise da vigilância em estabelecimentos de abate como componente para a febre aftosa, é importante identificar não só a concentração e a distribuição dos animais suscetíveis a partir do município de origem, mas também a sua frequência e representatividade dos animais que foram enviados ao abate em relação ao rebanho total do município e no estado.

A taxa de abate de bovinos no estado é de 10,4%, com uma variação de zero a 175,4% em Luis Eduardo Magalhães, sendo este município caracterizado pela produção de bovinos em regime de confinamento, considerando que a população utilizada é referente a um número estático, podemos deduzir que a mesma não represente a realidade neste local. Foram identificados 21 municípios sem envio de bovinos para abate (Tabela 4), devendo estes serem avaliados pela coordenação do PNEFA com a Unidade Veterinária Local (UVL) de forma mais detalhada por representar um maior risco de silêncio epidemiológico, pela ausência da verificação através do Serviço de Inspeção.

Tabela 4 – Municípios e população de bovinos com ausência de envio da espécie para abate, Bahia em 2020.

Município	Pop_bov
ABAIRA	1.886
CAIRU	7
CAMACARI	1.546
CAMAMU	1.874
CONDEUBA	14.213
CORDEIROS	6.109
ERICO CARDOSO	1.068
IGRAPIUNA	42
IUPIARA	3.915
ITACARE	1.075
JACARACI	18.818
LENCOIS	2.227
MACAUBAS	22.793
MADRE DE DEUS	-
MULUNGU DO MORRO	2.870
NILO PECANHA	174
SALVADOR	95
SAUBARA	282
TAPEROA	458
VERA CRUZ	148
WAGNER	1.973

Fonte: SIAPEC

A caracterização da movimentação de espécies susceptíveis para abate no estado da Bahia no ano de 2020 se propôs ao fornecimento de informações para os Programas Sanitários de Defesa Sanitária Animal, de forma complementar, para a tomada de decisões que propiciem a prevenção e controle de doenças em animais.

Salvador, 14 de janeiro de 2021

Rui Ferreira Leal
Fiscal Estadual Agropecuário
Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Maria Tereza Mascarenhas
Fiscal Estadual Agropecuário
Coordenação de Vigilância Epidemiológica